L897
Love, Christopher (1618-1651)
Mortificação do Pecado 5 – Christopher Love
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2021.
26p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.” (Romanos 8.13)

Meus amados, eu vou prosseguir com a doutrina da mortificação do pecado, valendo-me ainda da ajuda do puritano Christopher Love, que nesta parte do seu tratado, assim se expressou quanto a alguém que lhe indagou o seguinte, depois de ter ouvido os seus sermões sobre este assunto:
“Eu penso ter ouvido uma pobre alma perplexa dizer: Eu confesso tudo o que você falou em referência a este dever de mortificação, é apenas um vislumbre para me deixar ver dentro do meu próprio coração, e por meio do qual eu descubro que meu coração ainda não está mortificado, e que tenho muitos desejos e corrupções ainda não subjugados em mim; e, portanto, eu ficaria feliz em saber, como poderia ser capaz de mortificar meus pecados e vencer minhas corrupções.

Esta será, portanto, a próxima Questão que irei tratar, ou seja, mostrar-lhe o que significa e que ajuda você pode ter, para mortificar e se manter sob aquelas corrupções que te perturbam e prevalecem sobre você: e no julgamento disso, eu não devo apenas entrar em detalhes, como mortificar cada luxúria em particular; mas só lhe darei algumas ajudas gerais e meios para se

manter sob o pecado, seja qual pecado for. Devo nomear para você sete ou oito ajudas ao todo.

1. O primeiro meio que você deve usar é este: Tenha muito cuidado para evitar e recusar todas as ocasiões para aquele pecado, ao qual você está mais fortemente viciado: como quando um homem está sob uma febre ou enfermidade, embora ele possa comer algum tipo de carnes finas, mas o doutor diz que ele deve tomar cuidado com as carnes fortes; agora, se ele não se abstém delas por um tempo, (o que vai alimentar e intensificar a doença), ele não pode esperar ajuda ou cura: então aqui, você deve evitar todas essas coisas que podem despertar ou dar ocasião às suas luxúrias. Você deve ter cuidado para não pisar em pedras de tropeço, se você não quiser cair; você deve evitar todas as ocasiões de maldade, como diz o apóstolo na Epístola de Judas verso 23, odiando até mesmo a vestimenta manchada pela carne.
É uma passagem notável para este propósito, o que há em Num. 6.3, 4, onde o Senhor promulga uma Lei que os nazireus não devem beber nem vinho nem bebida forte, e para isso, o Senhor os proíbe de comer tanto o grão quanto a casca da uva; eles eram proibidos não só de beber do suco, mas não comer da casca da uva, porque isso poderia ser uma ocasião ou incitamento para provar o vinho da uva, eles deviam evitar todas as ocasiões de cometer esse pecado; assim o povo de Deus não deveria somente cuidar de um pecado absoluto, mas de todas as ocasiões ou provocações a qualquer pecado.

Você sabe que foi uma imposição de Faraó a Moisés (quando ele e os filhos de Israel estavam saindo do Egito) para que ele deixasse seus filhos e servos atrás dele; mas quando ele estava decidido, e queria tê-los com ele, e Faraó o mandou ir embora, mas que deixasse seu gado, suas ovelhas e bois para trás, Êxodo 10.24. Mas Moisés disse-lhe que não devia ser deixado um casco para trás; pois ele sabia que se eles tivessem deixado alguma coisa para trás, poderia ter sido uma tentação fazer os filhos de Israel ansiarem novamente pelo Egito. A maneira de mortificar um pecado é evitar todas as ocasiões que possam induzi-lo a cometer aquele pecado ao qual você está viciado.

2. Outro meio geral de mortificar o pecado é este: resistir a uma luxúria ou corrupção nas primeiras manifestações e ações dela em teu coração. Se tu cederes ao pecado, mais poder ele terá sobre ti, e mais difícil será subjugá-lo: portanto, esmague a serpente no ovo. É mais fácil impedir a entrada de um inimigo do que expulsá-lo, quando ele já foi colocado. Vocês devem manter suas almas como se estivessem em uma guarnição, e não ceder ao pecado, mas resistir a ele, e opor-se nos primeiros movimentos dele.

3. Outro meio é este, dobrar a maior força do seu coração em oração importuna a Deus, contra aquela corrupção que mais do que tudo te perturba, como Paulo em 2 Coríntios. 12.8, quando ele tinha um espinho em sua carne, um

mensageiro de Satanás para esbofeteá-lo, por isso ele rogou ao Senhor três vezes para que aquilo se afastasse dele; no Salmo 56.9, Davi diz: "quando a ti clamo, os meus inimigos voltam atrás." Então, quando nós clamamos a Deus, é o caminho para tornar os nossos desejos voltarem atrás de nós. Nunca há um homem mortificado, que não tenha sido um homem de oração: a subjugação real de uma luxúria nunca pode ser obtida sem oração, pois a oração é a espada do Espírito, por meio da qual somente podemos vencer e superar nossas corrupções; naquele momento em que você cresce mais remisso, e necessitado da graça, e agindo formalmente em oração, então você está, acima de tudo, preocupado com luxúrias e corrupções não mortificadas. Is 64.6, 7. A Igreja ali reclama dizendo: "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam. Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consomes por causa das nossas iniquidades." Dizem eles, somos levados de cabeça pelos nossos desejos, como o pó é lançado pela janela; e qual é a razão disso; senão porque não há ninguém que invoque o teu nome?

É uma regra que um Autor moderno tem, diz ele, ou seus pecados farão com que você deixe de orar, ou sua oração fará com que você deixe de pecar; se continuares a orar contra o pecado, com o

tempo a oração mortificará e matará as tuas luxúrias e corrupções. Este é o terceiro meio.

4. Se queres te guardar de tuas corrupções, então fixa em tua memória algumas frases específicas das Escrituras, que proíbem de maneira mais expressa e veemente aqueles pecados aos quais estás mais fortemente inclinado: isto é uma excelente maneira de cercar seu coração contra quaisquer corrupções. Assim fez Davi no Salmo 119.11. Ele diz: "Escondi tua palavra em meu coração, para não pecar contra ti", isto é, escondi tua palavra em meu coração, contra meu amado e querido pecado, para que quando eu for tentado a cometê-lo, eu possa considerar tua ordem expressa contra esse pecado.

E assim, quando nosso Salvador foi tentado pelo diabo, ele disse a ele: "está escrito, que não tentarás o Senhor teu Deus", ele o convenceu da Escritura de seu pecado. Agora, se você tivesse em seu pensamento alguns lugares expressos da Escritura contra aqueles pecados aos quais você está mais inclinado: isso o ajudaria muito a subjugar seus pecados. E, portanto, examine toda a Bíblia, e ilumine aqueles lugares da Escritura, que ameaçam mais terrivelmente aquele pecado, como se você fosse dado à impureza, considere aquele lugar: Aquele que vai a uma Prostituta, não se apegará aos caminhos da vida; e que Deus julgará os prostitutos e adúlteros, e lugares semelhantes: e assim por qualquer outro pecado em que você é viciado; selecione as Escrituras mais diretas, que falam contra ele e o condenam.

5. Exercite-se e desfrute de um jejum solene, por causa desse pecado em particular que você está mais inclinado a ele. Em 1 Cor. 9.25-27, diz o apóstolo: "Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado." A maneira de domar um coração indisciplinado é pelo jejum e oração; o uso consciente desses deveres será um grande meio de dar à corrupção seu golpe fatal. Jejum e oração, eles são os matadouros do pecado.

Posso dizer do pecado como Cristo disse do diabo, em Mat. 17.21. Todos os tipos de demônios não são iguais, diz ele, este tipo não será expulso senão por jejum e oração: então alguns pecados não sairão de nós por meios comuns, senão por jejum e oração.

6. Se todos esses meios não prevalecerem para subjugar tuas luxúrias, então use esta ajuda, coloque-se sob uma aliança solene com Deus, que tu queres (através da força de Cristo) o perdão dos pecados que cometes e reinam e governam sobre ti, eu digo, resolva na força de Cristo, pois todos os teus pactos e promessas devem ser feitos na força da Aliança e Promessa de Deus; pois não há voto ou promessa que o homem faça a Deus de

subjugar suas concupiscências, que Deus não o tenhya feito primeiro.
Se tu utilizaste todos os outros meios para refrear as tuas paixões, e eles se mostraram ineficazes: neste caso, devemos nos entregar a Deus em um juramento, que na força de Cristo abandonaremos os nossos pecados.
(Nota do Tradutor: É por este motivo que o apóstolo Paulo ordenou a Timóteo que se fortalecesse na graça que está em Jesus para cumprir o seu ministério. Devemos lembrar que a aliança da graça foi feita entre Deus Pai e Deus Filho, pois é Jesus que se comprometeu a tudo fazer por nós e em nós, respondendo e intercedendo por nós diante do Pai. É sempre a Ele, portanto, que devemos recorrer para ter graça, perdão, força e vida, e jamais atuarmos por nossa própria conta nos esforçando para vencer o pecado e viver de modo agradável a Deus. A luta contra o pecado deve ser permanente mas sempre na força que o próprio Senhor Jesus Cristo supre.)

Objeção. Mas alguns podem dizer: Se quebrarmos este voto, visto que não somos capazes de cumpri-lo, isso será um pecado duplo.

Resposta: Se tu és fraco e incapaz de cumprir este dever, és insuficiente para cumprir qualquer outro dever que te seja exigido. Mas,

2. Se Deus te ajudar e continuar nesta obra com Sua força divina, então você pode cumpri-lo, e um voto é a ordenança de Deus, e se você fizer um

voto na força de Cristo, ele o ajudará nisso, para cumpri-lo.

7. Quando você fizer esta obra de mortificação, não redobre sua força contra um ato de pecado em particular, mas coloque toda a sua força contra todo o corpo do pecado.
A maneira de evitar que uma árvore cresça não é cortando os galhos, mas arrancá-la pela raiz. E assim, se você quiser mortificar uma luxúria de fato, você deve atacar todo o corpo do pecado, e trabalhar para lamentar e subjugar isso, e portanto Davi no Salmo 51, quando veio humilhar sua alma perante Deus pelo pecado de adultério; ele não diz, Senhor, perdoa-me apenas este pecado, mas no início do Salmo ele lamenta todo o corpo do pecado que estava nele, Oh Senhor, diz ele, eu fui formado em iniquidade, e em pecado minha mãe me concebeu.

8. Queres mortificar o pecado em teu coração? Então medite muito sobre a morte de Cristo e sobre a tua própria: estes são meios eficazes para matar o pecado.

1. Medite sobre a morte de Cristo, considere assim consigo mesmo: Devo viver nesses pecados, dos quais o Senhor Jesus Cristo morreu para me redimir? Devo abrigar essas concupiscências em meu coração, que quebraram o coração do meu querido Salvador? Não hei de matar os pecados que mataram a Cristo e ver a nuvem das concupiscências que foram carregadas pelo Senhor Jesus Cristo?

Considerações como essas farão com que o homem se abstenha do pecado, e o subjugue e o mantenha sob controle: meditar na morte de Cristo é o meio mais eficaz de nos colocar na crucificação e na morte de nossos desejos. E então,
2. Não apenas o pensamento da morte de Cristo, mas de sua própria morte também irá incitá-lo à mortificação: considere assim consigo mesmo, eu não devo viver sempre aqui, devo morrer mais cedo ou mais tarde, e depois da morte vem o Julgamento, quando deverei prestar contas de tudo que fiz no corpo, seja bom ou mau; e aqueles pecados que agora são doces e deleitáveis para mim, quando eu morrer, serão como fel e absinto então, e como cascalho em minha barriga; certamente será amargura no último fim; o que, se considerássemos seriamente, seria um grande meio de se guardar do pecado.

E assim, eu rapidamente repassei essas oito instruções particulares sobre como mortificar o pecado; resta apenas agora, para resumir o que foi dito, com uma aplicação para consolação.
Pode ser que há muitas almas conscienciosas que me ouvem hoje, cujas consciências lhes dão testemunho de que não têm sido inimigas de suas próprias almas neste particular, mas têm trabalhado para se opor e mortificar suas luxúrias; mas ainda encontre as obras de corrupção para ser muito forte em seus corações, para como você é, eu tenho essas cinco palavras a dizer.

1. Aceite isto para seu conforto, que embora você use o máximo de seus esforços para mortificar o pecado, ainda assim você não pode resistir ao ser do pecado em você, senão apenas impedir o reinado dele em seu coração. O pecado estará em sua alma (como eu disse a você) como aqueles animais mencionados em Dan. 7,14, cujo domínio foi tirado, mas suas vidas foram prolongadas por um pouco de tempo; do pecado que não é tirado; embora o poder reinante dele seja retirado, o apóstolo em 2 Coríntios 4.7 compara nossos corpos a vasos de barro, e a sujeira do pecado que está em nós nunca pode ser completamente limpa e lavada, até que esses vasos sejam quebrados em pedaços, e os nossos corpos sejam colocados no pó, até que nos livremos destes corpos de carne, nunca devemos nos livrar de nossos corpos de pecado. E, portanto, isso pode ser um grande conforto para você, Deus não espera, que você deva erradicar o pecado, mas apenas conter o reinado do pecado em você.
(Nota do tradutor: Estas palavras não devem ser entendidas contudo, que isto seja uma desculpa ou justificativa para você permanecer pecando, pois se não houver uma luta sincera contra o pecado no poder do Espírito, não haverá mortificação e por conseguinte agrado de Deus em relação a você. O pecado remanescente em todo crente, mesmo no mais consagrado deles, perdeu o domínio em seu reinado no coração, pois que este passou para a graça de Jesus, que se mostra atuante naqueles que se esforçam para mortificar o pecado. Ele será mantido sem

domínio e mortificado enquanto o crente for fiel e perseverante no cumprimento dos deveres e uso dos meios de graça (oração, jejum, meditação na Palavra etc).

2. Aceite isto para seu conforto, que se você usar todos os meios consideráveis para refrear suas luxúrias, você pode estar confiante de que mais cedo ou mais tarde a graça obterá a vitória sobre o pecado; o pecado pode ser um combatente, mas nunca será um vencedor. A Graça nas Escrituras é comparada ao óleo e as corrupções à água: e como óleo vai nadar até o topo, faça o que você puder, você não pode mantê-lo debaixo d'água, então a graça com o tempo obterá a vitória sobre suas corrupções: e Cristo não quebrará a cana ferida, nem apagará o pavio fumegante até que tenha trazido o Julgamento para a vitória. Aqui por uma cana ferida e pavio fumegante são representados cristãos fracos, e Cristo não os desencorajará, embora suas graças não queimem em uma chama, e ele não os apagará, até que tenha trazido o julgamento para a vitória, isto é, até que aquelas faíscas e pequenos começos de graça neles, queimem em uma chama, e torne-os vitoriosos sobre suas corrupções; uma cana é fraca por si mesma, mas uma cana ferida é mais fraca, mas ainda assim não será quebrada, até que a obra da graça seja aperfeiçoada em sua alma e se torne vencedora sobre todas as oposições e tentações de Satanás.

3. Lembre-se disso para seu conforto, que se você andar conscientemente no devido

aperfeiçoamento desses meios, que o Senhor santificou para a mortificação de seus pecados, embora apesar de tudo, seus pecados ainda prevaleçam e o vençam; neste caso, o Senhor não irá considerá-lo culpado. Eu poderia exortar a você aquele lugar que citei no último dia do Senhor, a respeito da Lei de Deus em relação ao adultério em Deut. 22.25-27:

"25 Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse."

Assim, quando o diabo faz um estupro espiritual sobre ti, se a tua alma pode dqr-te testemunho, que clamaste a Deus por ajuda; e lutou e se esforçou contra a corrupção de todo o teu poder e força para suprimi-los, e ainda assim tu poderias não prevalecer, porque o diabo prevaleceu neste caso, saiba, para teu conforto, que Deus não lhe responsabilizará pela culpa.

4. Aceite isto para o seu conforto, que Deus nunca vai te condenar por aquele pecado que em todo o curso de sua vida você usa de todos os meios possíveis para subjugar e destruir. Você pode

suplicar assim a Deus quando vier para morrer: Oh Senhor, você vai me condenar e me lançar no inferno por aquele pecado que eu trabalhei toda a minha vida para expulsar do meu coração? Eu poderia, neste caso de resistir às corrupções, fazer uso do que os naturalistas nos dizem a respeito do Crocodilo, que é um réptil dessa qualidade, que se ele vir um homem com medo dele e fugir dele, então toma coragem, e corre atrás do homem, e o mata; mas se um homem se opõe e luta com o crocodilo, ele então fica com o coração fraco e foge, e o homem o mata. Portanto, aqui, se tiveres coração fraco e ceder a todas as tentações, e não quiseres lutar contra as incursões que o pecado faz sobre ti, então o pecado te vencerá e matará; mas se te opuseres e perseguires o pecado, e redobrares toda a tua força contra ele, e que se tivesses mais lágrimas para derramar, ou mais orações para fazer, ou mais força para levar adiante,você empregaria todos eles contra o pecado; se assim for, dou minha alma pela tua oh homem, tuas corrupções nunca serão tua ruína; embora o diabo force o pecado sobre ti, ainda se tu usas todos os meios possíveis para resistir a ele, o Senhor não te considerará culpado.

5. Aceite isto para seu conforto, que a perturbação de seu coração por um pecado, argumenta mais que o pecado deve ser moritificado do que não mortificado; contanto que, à medida que o teu pecado se agita em teu coração, também tuas resoluções e súplicas contra esses pecados, mexam em teu coração também. Se como o

pecado luta contra ti, tu deves também lutar contra ele em tuas resoluções e protestos contra ele. Embora possa manter uma grande agitação em seu coração, ainda pode argumentar que o pecado que está morrendo,então pode viver e reinar em ti, e prevalecer sobre ti.
(Nota do Tradutor: Veja que há esta possibilidade de o pecado usurpar o reinado da graça e voltar a reinar no crente negligente, pois, do contrário não seria dado pelo apóstolo o seguinte alerta em Romanos 6.12,13: "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça." De modo que ao dizer adiante no verso 14: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.", não temos aqui uma expressão conceitual relativa a uma condição definitiva enquanto estivermos no mundo, mas algo que se mostra real e eficaz quando não oferecemos os membros do nosso corpo ao pecado, mas sim a Deus como instrumentos de justiça. Daí decorrem ainda as seguintes palavras do apóstolo dirigidas aos crentes romanos, que se aplicam também a nós no verso 16: "Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?")

Agora, antes de tratar dos casos de consciência necessários para o prosseguimento deste ponto, primeiro devo prová-lo, por duas demonstrações, que se você através do Espírito mortificar os feitos do corpo, você viverá.
1. Porque a santificação da natureza do homem é a obra própria e peculiar, ou ofício do Espírito de Deus: e por isso o Espírito de Deus é chamado de Espírito Santo, porque sua função é tornar o homem santo.

Ora, a mortificação é apenas uma parte da santificação, pois a santificação consiste nessas duas partes: mortificação ou morrer para o pecado, e vivificação ou viver para Deus; e, portanto, se a santificação em geral é a obra do Espírito de Deus, então a mortificação deve ser também a obra do Espírito.

E é por isso que você frequentemente encontra esta frase adicionada ao Espírito de Deus, a santificação do Espírito, como em 1 Pedro 1.2. "Eleitos de acordo com a presciência de Deus Pai, por meio da santificação do Espírito."
Portanto, lemos em 1 Coríntios. 6.11: "E tais foram alguns de vós, mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus."

Se a mortificação é uma parte da santificação, e o Espírito de Deus realiza toda a obra de santificação, ele precisa realizar esta parte, a mortificação.

2. Isso parece ser assim, porque é apenas o Espírito de Deus que pode iluminar de forma salvadora a mente de um homem e convencer seu julgamento para fazê-lo ver o mal do pecado, senão um homem nunca iria matar pecado, até que ele percebesse o mal e o perigo dele. E, portanto, você lê em João 16.8. "Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo". Um homem nunca buscará uma cura até que tenha consciência de sua doença; assim você nunca vai passar sobre a extirpação do pecado, até que você esteja sensível ao perigo e culpa de seus pecados, e você nunca vai ser convencido do perigo e mal do pecado, a menos que o Espírito de Deus o ilumine. Daí ser a obra de mortificação inteiramente atribuída ao Espírito de Deus, porque somente ele pode nos convencer da maldade do pecado, a ponto de nos fazer odiá - lo, aborrecê-lo e lutar contra ele.

Vou agora abordar a discussão de três ou quatro casos de consciência necessários que tocam neste ponto.

1. Vendo o que o texto diz aqui : "se você através do Espírito", as palavras implicam, que há outro tipo de mortificação que não é operado pela ajuda do Espírito, mas pelo próprio poder de um homem, por boa natureza ou educação, e , portanto, devo mostrar-lhe a diferença entre as corrupções mortificadas pelo poder do Espírito de Deus e as corrupções apenas restringidas pelo poder da natureza.

2. Eu devo lhe mostrar como você pode estar satisfeito em suas própria consciência por ter mortificado suas corrupções.

3. Devo mostrar-lhe se cair frequentemente no mesmo pecado pode ser consistente com mortificação. Para começar com o primeiro,

1. Em que reside a diferença entre uma corrupção moderada apenas pelo poder da natureza e uma concupiscência verdadeiramente mortificada pelo Espírito de Deus?

Vou estabelecer essas oito diferenças aparentes.

1. Uma corrupção restringida apenas pelo poder da natureza, somente faz o homem tolerar o ato do pecado por enquanto, mas não coloca no coração uma disposição odiosa contra esse pecado: como é com um ladrão na prisão, ele pode ser impedido de pecar porque não pode cometê-lo, mas ainda assim por amar o pecado tanto como sempre amou; assim, um homem pode por um tempo abster-se do ato do pecado, e ainda assim não ter nenhum ódio interior implantado em seu coração contra esse pecado.

Como Balaão, que deu duas respostas aos mensageiros de Balaque, que ele não iria descer para amaldiçoar Israel, e mesmo assim ele foi, porque amava o salário da injustiça.

Mas agora, onde há uma mortificação real operada pelo poder do Espírito de Deus, isso é tão

poderoso em seu coração, que implanta em você uma disposição contrária e odiosa ao pecado. Para que ele não apenas abandone o pecado, mas o abomine; não há apenas uma cessação do pecado, mas uma indignação e rejeição contra ele, e, portanto, prove-se a si mesmo por esta diferença.

2. A restrição do pecado pelo poder da Natureza atinge apenas os pecados mais grosseiros e palpáveis, mas não as concupiscências internas; pelo poder da natureza, a consciência de um homem pode dar-lhe um freio e controle para atos de pecado grosseiros e visíveis, mas não se estende tão longe quanto aos pecados secretos e íntimos.

Considerando que a graça mortificante operada em nós pelo Espírito de Deus, reage tanto quanto a uma convulsão sobre os pecados internos , bem como aos externos, como em Colossenses 3.5 diz o apóstolo: "Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria." Não apenas fornicação no ato, mas impureza nos pensamentos, concupiscência e afeições desordenadas. A mortificação pelo Espírito alcança a crucificação do homem interior e, portanto, examine a si mesmo neste particular.

Em 2 Sam. 24,10 é dito que o coração de Davi pesou nele depois de fazer o recenseamento do povo. Os teólogos dificilmente podem dizer o que foi o pecado de Davi em contá-los, a menos que fosse orgulho ou confiança carnal, e ainda assim

seu coração o feriu por isso. Ternas consciências, ferem seus corações por pequenos pecados; então seu coração o feriu da mesma forma, por cortar a orla da vestimenta de Saul, 1 Sam. 24.4; o que não era pecado de forma alguma, e ainda assim ele estava preocupado com isso. Mas agora um homem perverso, ele nunca se preocupa com pequenos pecados; aqueles pecados que quase partem o coração de um homem piedoso, nunca interrompem seu sono, pois pequenos pecados que são como cascalho nas entranhas de um homem piedoso, mas são como cascalho nas luvas de um homem ímpio que nunca o incomodam.

3. A corrupção contida pelo poder da natureza é uma ação violenta e compulsiva, o homem a sofre de má vontade e involuntariamente. Um coração natural, embora não cometa um pecado, ainda assim é afastado dele contra sua vontade; mas agora, quando um pecado é mortificado pela força do Espírito, então um homem voluntariamente abandona suas luxúrias; um homem perverso pode deixar o pecado, mas é como um amigo deixa seu amigo, com muita relutância, e pode derramar lágrimas na partida; mas um homem piedoso deixa seus pecados como um pobre prisioneiro deixa sua masmorra fedorenta, ou um pobre mendigo seus trapos imundos. "O povo de Deus será um povo de boa vontade no dia de seu poder," e dirá aos seus ídolos na sua indignação: "Fora daqui."

4. Quando um homem é impedido de pecar apenas pelo poder da natureza, quando essa restrição é retirada, ele corre atrás desse pecado com maior avidez e ganância do que nunca. Os 7.6. Os ímpios são comparados a um forno; agora você sabe que o fogo no forno, confinado a tão pequena área, esquenta com muita violência; então um homem perverso, quanto mais ele é impedido de pecar, mais ele arde com o calor, e se enfurece após suas luxúrias; como um rio que é represado, quando a margem se rompe, ele se esgota com uma grande força e uma poderosa torrente.

Mas agora um homem mortificado que tem a graça mortificante operando nele pelo Espírito de Deus, seus pecados estão continuamente morrendo e decaindo, embora não estejam completamente mortos, o pecado nunca carregará aquela força e prevalência com ele como aconteceu, e quando havia feito aquela convulsão em seu coração como antes.

5. Um homem que é impedido de pecar apenas pelo poder da natureza, é apenas baseado em considerações carnais. Como as seguintes:

1 Um homem pode tolerar o pecado por causa da presença dos homens, e não por causa da onipresença de Deus; mas agora José, quando foi tentado a pecar, disse: Como devo fazer esta grande maldade, e assim pecar contra Deus? E,

2. Um homem pode ser impedido de pecar por causa dessa consideração carnal, para que esse

pecado não acarrete sobre ele julgamentos temporais. Assim, Abimeleque evitou o pecado, em Gênesis 20.6. quando soube que Sara era a esposa de Abraão.
Mas agora aquele que mortifica um pecado pelo Espírito de Deus, ele se abstém de pecado, por considerações espirituais. Tais como estas: se eu cometer este pecado, irei desonrar a Deus, e escandalizar o Evangelho e minha profissão, e encorajar outros pecados a irromperem de novo em mim, e assim por diante.

6. Um homem que restringe seus pecados pelo poder da natureza, ele o faz mais por causa daquele castigo eterno que está anexado ao seu pecado, do que por causa daquele mal interior que está no pecado. Ele se abstém do pecado, não porque Deus é um Deus santo, mas porque ele é um Deus justo; não porque Deus odeia o pecado, mas porque ele pune o pecado; não porque existe um Inferno no pecado, mas porque existe um Inferno para e depois do pecado.

Mas agora um homem verdadeiramente mortificado, ele abandona o pecado, mais pelo mal interno que há no pecado, do que pela punição externa que acompanha o pecado: como alguém disse, que se o Inferno estivesse de um lado dele, e o pecado do outro, em um debate deliberado com sua própria alma, ele preferiria pular no Inferno do que no pecado.

7. Um homem que tem corrupções apenas restringidas pelo poder da natureza, embora

possam ser restringidas por um tempo, ainda se qualquer tentação, atração, ocasião ou oportunidade for oferecida a ele para cometer esse pecado, ele irá facilmente fechar com ele e abraçá-lo, como o jovem em Prov. 7.22 que foi atrás da prostituta imediatamente, nunca considerando se Deus o viu, ou se Deus o condenaria por aquele pecado ou não, mas ele imediatamente a seguiu.

Mas agora um homem que mortificou suas corrupções pelo poder do Espírito de Deus, ele ainda está se opondo ao pecado, e nunca o comete, senão contra sua vontade; o pecado pode alcançá-lo algum dia, mas ele foge o mais rápido que pode.

8. Um homem que tem o pecado restringido pelo poder da natureza, esta restrição é enfadonha e penosa para ele, mas o deixar sair de seu coração para cometer um pecado é alegre para ele, e o restringir a luxúria é muito tedioso e problemático, como em Prov. 13,19: "É uma abominação para um tolo afastar-se do mal."

E, por outro lado, é uma questão de alegria e contentamento para ele ser solto para o pecado, para que ele possa se satisfazer com seus prazeres pecaminosos, como em Jer. 11.15. "Quando você pratica o mal, você se regozija"; em Hab. 3.14: "sua alegria é devorar os pobres."

Mas agora, ao contrário, um homem piedoso ele se alegra e bendiz a Deus por ser impedido de

cometer um pecado: assim fez Davi em 1 Sam. 25.32, quando Abigail veio a ele e o impediu de derramar sangue inocente, Davi bendisse ao Senhor que a enviara para encontrá-lo e abençoou Abigail por seu conselho, que o impediu de derramar sangue; e assim vemos como a restrição de um pecado é algo feliz para um homem piedoso, ao passo que cair em um pecado é uma questão de problemas, tristeza, e lágrimas para ele.

Como é com aquelas ostras que criam suas pérolas orientais, aquelas pérolas que crescem nas ostras, são um tormento para elas, mas quando essas pérolas são colocadas em uma pessoa, elas são um ornamento e graça para ela. Então os pecados que são motivo de alegria e deleite para os ímpios, são o fardo, e tristeza, e problemas dos piedosos. Oh, portanto, busquem seus próprios ossos e vejam se podem distinguir-se daqueles homens que têm suas corrupções apenas contidas neles pelo poder da natureza, e não mortificadas pelo Espírito de Deus.

E assim eu fiz com este primeiro caso de consciência, mostrando a você a diferença nestes oito particularidades, entre um homem cujos pecados são restringidos nele apenas pelo poder da natureza, e um homem que tem o pecado verdadeiramente mortificado nele, pelo Espírito de Deus.

Chego agora a um segundo caso de consciência, que espero resolver agora; que é isso:

2. Oh, mas pode uma pobre alma diz: Como devo estar satisfeito em minha própria consciência, que meus pecados estão verdadeiramente mortificados, e minhas corrupções subjugadas pela força do Espírito?

Resposta: Vou te dar duas evidências claras e infalíveis de um homem mortificado.

1. Se for assim, aquelas corrupções que até agora têm estado muito atuantes em ti, e prevalecendo sobre ti, se agora, quando ocasiões e oportunidades de agir para pecar te forem oferecidas, e ainda assim tu não chegas de maneira alguma perto delas; esta é uma evidência certa de que esses pecados são mortificados. Antigamente, tua natureza era como isca para uma faísca, mas não mais, porque agora, embora tenhas oportunidade, segredo, segurança e todas as vantagens que possam existir para cometer um pecado, e ainda assim te abstens dele; esta é uma evidência inquestionável de que o pecado é mortificado.

Foi isso que declarou que o pecado de José foi mortificado, pois quando ele teve oportunidade, importunação, sigilo, as portas foram fechadas, não havia ninguém mais na casa, exceto ele e sua senhora; e ele tinha esperanças de ascensão e promoção também, pois ela o teria tornado um grande homem em sua casa; ainda assim, todas essas seduções não conseguiram persuadi-lo a abraçar o pecado e, assim, ofender a Deus.

Espero que haja muitos entre vocês que me ouvem hoje, que embora devam encontrar tantas tentações para este pecado quanto José, embora nenhum olho o visse, ainda assim você não cometeria este pecado por todo o mundo; por que isso argumenta uma obra do Espírito de Deus em seu homem interior; sem o qual você nunca poderia ir tão longe.

2. Outra evidência é esta: Quando tu tens consciência e também estás perturbado por pecados íntimos e secretos, como por transgressões abertas e grosseiras: quando há em teu coração relutância contra e verdadeira tristeza pelos pecados pequenos e secretos, bem como para ofensas abertas e escandalosas; esta é uma evidência indiscutível de que Deus operou uma obra de mortificação em ti por seu próprio Espírito; quando aqueles pecados que não são maiores do que pequenas toupeiras pesam tanto sobre o teu coração como se fossem montanhas; e quando a sua consciência pode lhe dar testemunho de que não há nenhuma luxúria secreta que faça uma incursão à sua alma, porque você se esforça continuamente para se opor a ela.